

# O TELEGRAFO.

Publica-se ás 2.<sup>as</sup>, e 5.<sup>as</sup> feiras de manhã. Subscreve-se na Loja do Sr. Teixeira, rua do Fogo: preço 2.<sup>7</sup> por trimestre, ou 800 rs. por mez, pagos adiantados; e vendem-se as folhas avulsas a 100 rs. cada huma na mesma loja, na do Sr. Paiva, rua da Botica.

*Oução todos o mal, que á todos toca.*

OEIRAS NA TYPOGRAPHIA PROVINCIAL 1840.



INTERIOR.

PRESIDENCIA DA PROVINCIA.

O Presidente da Província accuza a recepção dos Officios n.º 12, 13, e 14, e datas de 6, 7, e 8 do vigente, que lhe forão dirigidos pelo Sr. Tenente Coronel José Feliciano de Moraes Cid, Commandante em Chefe das Forças do Piauhy, e na intelligencia do contendo nelles, e nas peças que os acompanharão, têm a responder ao mesmo Sr. Tenente Coronel. 1.º Que approva a Ordem do Dia, n.º 7 de 6 do corrente, que com a Proclamação do dia antecedente fez publicar na Villa de Campo-maior, e que espera de suas acertadas providencias o bom exito da cauza que defendemos. 2.º Que faça sentir aos bravos que tão denodadamente sustentarão o ponto da Boa-vista no dia 4 do corrente, que este Governo tem em alta consideração seus serviços, e muito lhes louva a galhardia e coragem com que se houverão em tal acção. 3.º finalmente, que deixa ao cuidado do dito Sr. Tenente Coronel as cautellas que deve tomar na recepção dos rebeldes que depuserem as armas, e se quiserem cubrir com as bandeiras da legalidade; conforme as instrucções que lhe forão dadas; e que a esta acompanhão as Leis dos Hospitales Militares, e da fixação dos Corpos do Exercito do anno proximo pasado, pedidas no Officio n.º 14.

O mesmo Presidente aproveita esta oportunidade para communicar ao dito Sr. Tenente Coronel Cid, que havendo-lhe o Commandante da Columna d'Oeste remettido copias dos Officios que com da-

tas de 2, e 4 do presente mez ao mesmo Sr. Tenente Coronel dirigi-  
 rigio, sobre a conveniencia de occupar por forças legaes os pontos  
 d'além do Parnahiba, impedir a fuga dos rebeldes pela ribeira de  
 Grajahus, fornecer as Tropas desta Provincia de sal, e viveres que  
 só em Pastos bons, e Mirador poderão encontrar, e fazer abortar o  
 ataque que as forças rebeldes combinadas tentão dar ao Tenente Co-  
 ronel Diogo Lopes de Araujo Salles, e tomando-os na devida con-  
 sideração, pareceu-lhe acertado quanto poudery o sobre-dito Com-  
 mandante, e por isto julga que converia serem aprovadas, e auxilia-  
 das as medidas por elle propostas, á cujo cuidado podera o mesmo  
 Sr. Tenente Coronel confiar o desempenho de tal commissão, por  
 ser este um dos Officiaes de mais actividade, e coragem ora empre-  
 gados no serviço da Provincia. Convindo mais aos interesses da Pa-  
 zanda Publica que as forças em opperações nesta Provincia sejam su-  
 pridas com bois das Fazendas Fiscaes, com preferença aos dos par-  
 ticulares; o mesmo Presidente espera que o sobre dito Sr. Tenente  
 Coronel lhe instruirá do numero de bois que se farão precisos para  
 a sustentação das ditas Tropas, e as epocas em que devessem ser re-  
 mettidos; na intelligencia porem de que continuão a serem forne-  
 cidas deste genero pelos particulares sempre que não estão das Fazen-  
 das Fiscaes. Palacio do Governo em Oeiras 13 de Janeiro de 1810.

*Barão de Parnahiba.*

Achando-se exauridos os Cofres publicos desta Provincia pelas ex-  
 traordinarias, e avultadissimas despesas, occasionadas pela diutur-  
 nidade da luta em que se vê ella a quasi um anno empenhada para  
 salvar a honra, vida, e propriedade de seus habitantes das garras,  
 e brutal fúria de desnaturados Maranhenses; sendo por outra parte  
 impossivel proceder-se a arrecadação de suas poucas rendas, pelos  
 innumeraveis obstaculos que se a isto oppoem; e não havendo outro  
 recurso de que se possa em prompto dispôr para ajudar a susten-  
 tação da mesma guerra, se não recorrer ao Patriotismo dos Pi-  
 auhyenses, os quaes si em identicas circumstancias têm feito conhe-  
 cer que com sua pessoa, e bens provão praticamente o amor de seu  
 paiz. não duvidarão de no presente caso (em que nenhum Cidadão  
 que prese a honra de sua familia, deixa de arder em desejos de ver  
 supplantada uma cabilda de barbaros saltadores, que se tem coberto  
 dos mais horrosos crimes de adulterio, estupro, e assassinios) con-  
 corre com o quantitativo proporcionado á sua fortuna para o fim  
 acima referido: O Presidente da Provincia, lançando mão deste unico  
 e extremoso meio de occorrer as despesas da dita guerra, tem ins-  
 tituido nesta Capital uma Commissão composta dos Cidadãos o Dou-  
 tor Manoel Joaquim Bahia, juiz de Direito do Cível, e interino do

Crime; o Coronel Ignacio Francisco de Araujo Costa; os Capitães Cezario José da Silva Conrado, Juiz Municipal, e de Grãos; e Justino José da Silva Moura, e o ajudante Thomé Joaquim Gomes Teixeira, á qual encarregou a tarefa de nesta Capital e Municipio, por si ou por agentes de sua escolha, promover a uma subscripção á favor dos Cofres da Provincia, e para o fim supracitado; e nos outros Municipios aos Cidadãos seguintes --- Parnahiba, o Tenente Coronel José Francisco de Miranda Ozorio; Campo-maior, o Doutor Miguel Sousa Borges; Peracurua, o Rev. José Monteiro de Sa Palacio; Principe Leopoldo, o Rev. Francisco Ferreira Sant Iago; Marvão, o Rev. Francisco Serafim de Assiz; Paranaguá, o Rev. Candido Pereira de Lemos; Joromenha, o Major José Philippe de Miranda; Valença, o Capitão Francisco Aniceto Dantas; Jaicós, o Rev. Marcos de Araujo Costa; S. Gonçalo, o Capitão José Raimundo de Carvalho; Puty, o Capitão Joaquim José Rodrigues d'Aguiar. A cada um dos quaes tem este Governo authorisado para promover a dita subscripção; foyda a qual serão os capitães arrecadados nos diferentes Municipios remettidos a Caixa que está sob a guarda da Comissão desta Capital, e desta Caixa aos Cofres Provinciaes; publicando-se então pela imprensa o nome dos subscritores, e as quantias com que houverem contribuido.

O Governo contando com este auxilio da parte de seus administrados, espera ter mais uma occasião de louvar lhes o empenho que tomão de aju dal-o a carregar com o pezo de tão laboriosa lida; e de dar-se o parabem de lhe caber a honra de dirigir os destinos de uma parte dos Brasileiros, que sabem prezar seus deveres, e manter illeso o credito que hão gauho.

Palacio do Governo em Oeiras 16 de Janeiro de 1840.

*Barão da Parnahiba.*

### TELE'GRAFO.

Consumido quasi todo o numerario existente nos cofres da provincia, quer proveniente de suas rendas que ha sido possivel arrecadar-se, quer dos 50:000\$ réis que sobre si tomou o Exm.º Sr. Presidente a responsabilidade de mandar emittir d's sedulas do novo padrão, que sobraram do resgate das do antigo; sendo inexecutavel a cobrança da divida activa de ..... a presente calamidade, ou porque os devedores se acham empregados na luta, ou por effeitos que della nascem não podem levar seus gados fora da provincia, onde os possessem, para com o producto d'elles satisfazerem a importância de seus creditos; o quadro assustador que o Piahy offerece ás outras provincias, arredando delle os consumidores dos generos que fazem sua riqueza; o incremento que quotidianamente tomão as des-

pesas da guerra pela necessidade de manter-se um pé de Exército maior de 2:000 praças para guarnecer os mais importantes pontos de nossas fronteiras com o Maranhão, finalmente a nenhuma esperança de sermos pela Corte soccorridos com dinheiro, attento o tempo que ha passado depois que nos consta haver o governo provincial pedido-o; todas estas considerações pois nos faziam a tempo prever a difficil posição em que se estava collocando o governo desta provincia para poder continuar a lidar nos do punhal dos salteadores; e nem mesmo sabiamos como seitaria elle de semelhante embarço. Agora porem acabamos de ver tal Portaria que deixamos transcripta, o estremo meio de contribuições voluntarias a que recorreo.

Sem que tenhamos fazer de falso propheta, podemos assegurar ao Governo que a medida é em verdade *extremosa*, e melhor seria chamal-a *desesperada*; porque com este termo significaria que é a unica de que pode por ora lançar mão, por não ter esperanças de outras, e mesmo porque, claramente fallando, desta tambem pouco se deve esperar.

E' preciso que o amor da Provincia em que nos achamos, e cuja administração lhe está confiada seja demasiado, para que o Exm.<sup>o</sup> Sr. Barão da Parnahiba, esquecendo-se dos incommo<sup>dos</sup> trabalhos porque ha passado para pôr nas fronteiras a força que temos, se lembre-se de esperar dinheiro de certa gente, que como o avarento antes quereira dar um olho não por dez moedas, de que dal-as para curar um outro doente! A costumados até agora, pelo longo espaço de mais de quinze annos, a gosarem de imperturbavel paz, muitos Piauhyenses (salvamos as honrasas excepções) apparece-nos, estão persuadidos tal vez de que sem sacrificio de sua parte, com recursos que pensam sobrar ao governo, ou com um aceno deste deve acabar a guerra; e muitos estaram mesmo na convicção de que se o governo se mostrar nas fronteiras os rebeldes largaram mão das armas, e entregaram os pulsos ás algemas! E se assim não é, qual a razão das difficuldades que apparecem quando se trata de qualquer expedição? Que de doentes, que decarregados de familias não se appresentam? Quantos porque ficam suas fazendas sem vaqueiros não instam com o governo para que deixe a ambos para tratarem dos bezerrinhos, em quanto a nossa vista os adultérios, os estuproos, os assassínios, os cazamentos forçados de um çabra com uma moça de familia distincta (oh! horror!) os roubos, os incendios se reproduzem? E' preciso muito sangue frio em um governante para soffrer callado tantas evasivas, e vergonhosas desculpas, que nos fazem tremer, por sermos a indifferencia com que se encaram tantos, e tão horrendos crimes, sem que se revistam de um furor santo, para esmagar taes monstros! Voltaremos ao assumpto.